

# Construção de cenário de simulação clínica



**Luciana Mara Monti Fonseca**

Associate Professor III DEMISP-EERP-USP

**Taison Regis Penariol Natarelli**

Doutorando PPG Enfermagem em Saúde Pública – EERP-USP

**Aline Natália Domingues**

Doutora em Ciências – EERP-USP – Apoio Técnico CNPq

# design de simulação

Design do cenário

Escolha e contextualize o tema

Objetivos de aprendizagem e escrita caso clínico

Formato de simulação clínica e checklist

Formação do debriefing

Aplicação

*Prebriefing*

*Cena*

*Debriefing*

# design de simulação



S - Específicos



M – Mensuráveis



A – Atribuíveis



R – Realísticos



T – Tempo determinado para serem alcançados

# objetivos S.M.A.R.T.

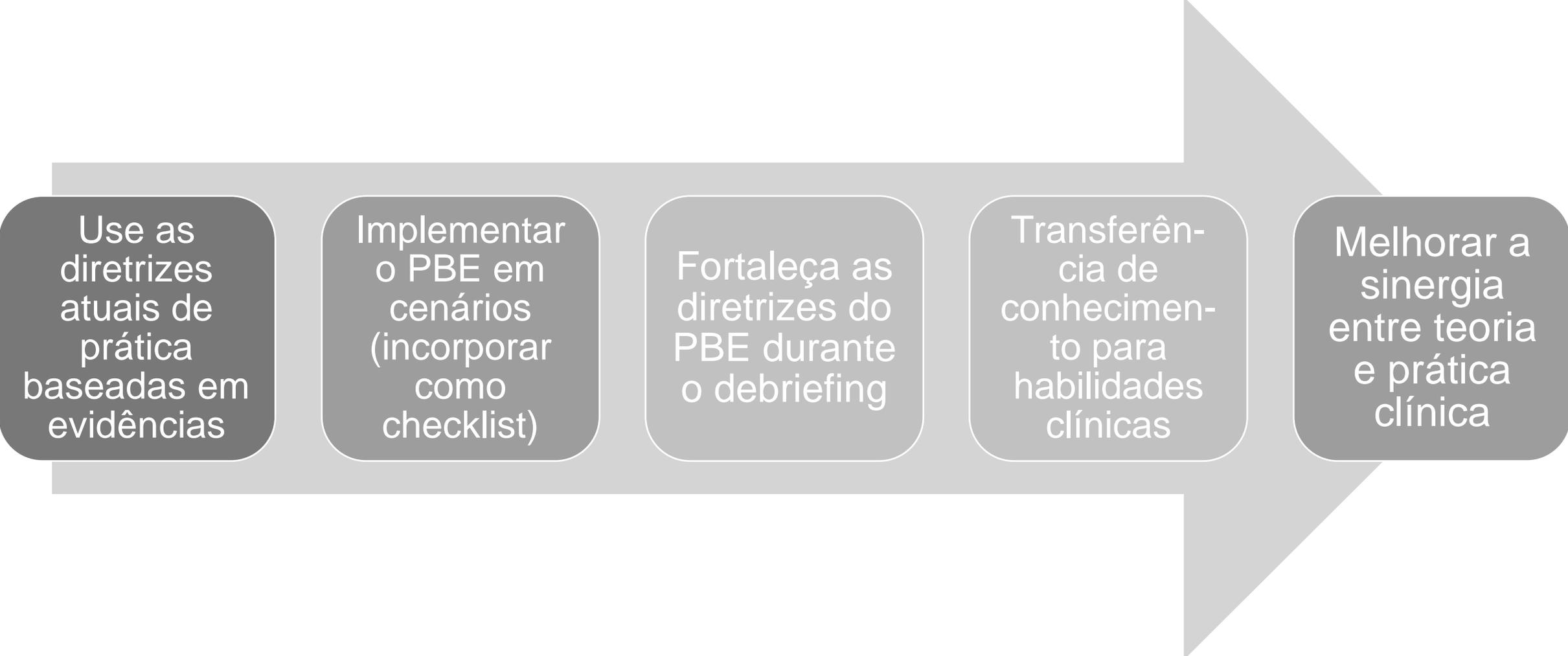
(INACLS, 2021)

## design de simulação



(INACLS, 2021)

# resultados ou outcomes



Use as diretrizes atuais de prática baseadas em evidências

Implementar o PBE em cenários (incorporar como checklist)

Fortaleça as diretrizes do PBE durante o debriefing

Transferência de conhecimento para habilidades clínicas

Melhorar a sinergia entre teoria e prática clínica

**...desenvolvimento de cenários de simulação**



Definição  
objetivos de  
aprendizagem  
Descrição do  
caso e da cena  
disparadora



Prática  
baseada  
em  
evidência



Atividades a  
serem  
desenvolvidas  
pelo  
aprendiz  
(checklist)



Tipo de  
simulação:  
simulador,  
ator ou  
ambos e  
qual  
fidelidade



Organiza-  
ção de  
elementos  
do cenário  
(mater. e  
equipam.)



Papel do  
facilitador

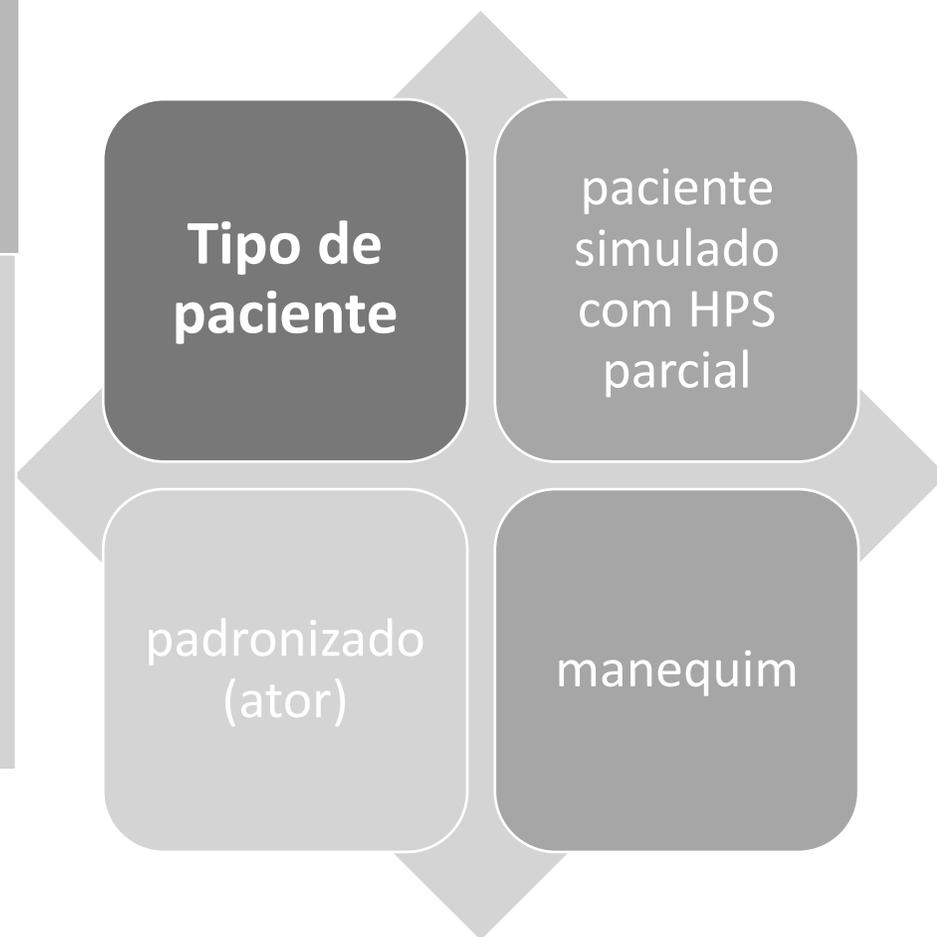


Preparação do  
ator /  
encenador  
(roteiro de  
falas, se  
houver) e do  
manequim

(CAMPBELL et al., 2016; GOES et al., 2017; INACSL, 2021)

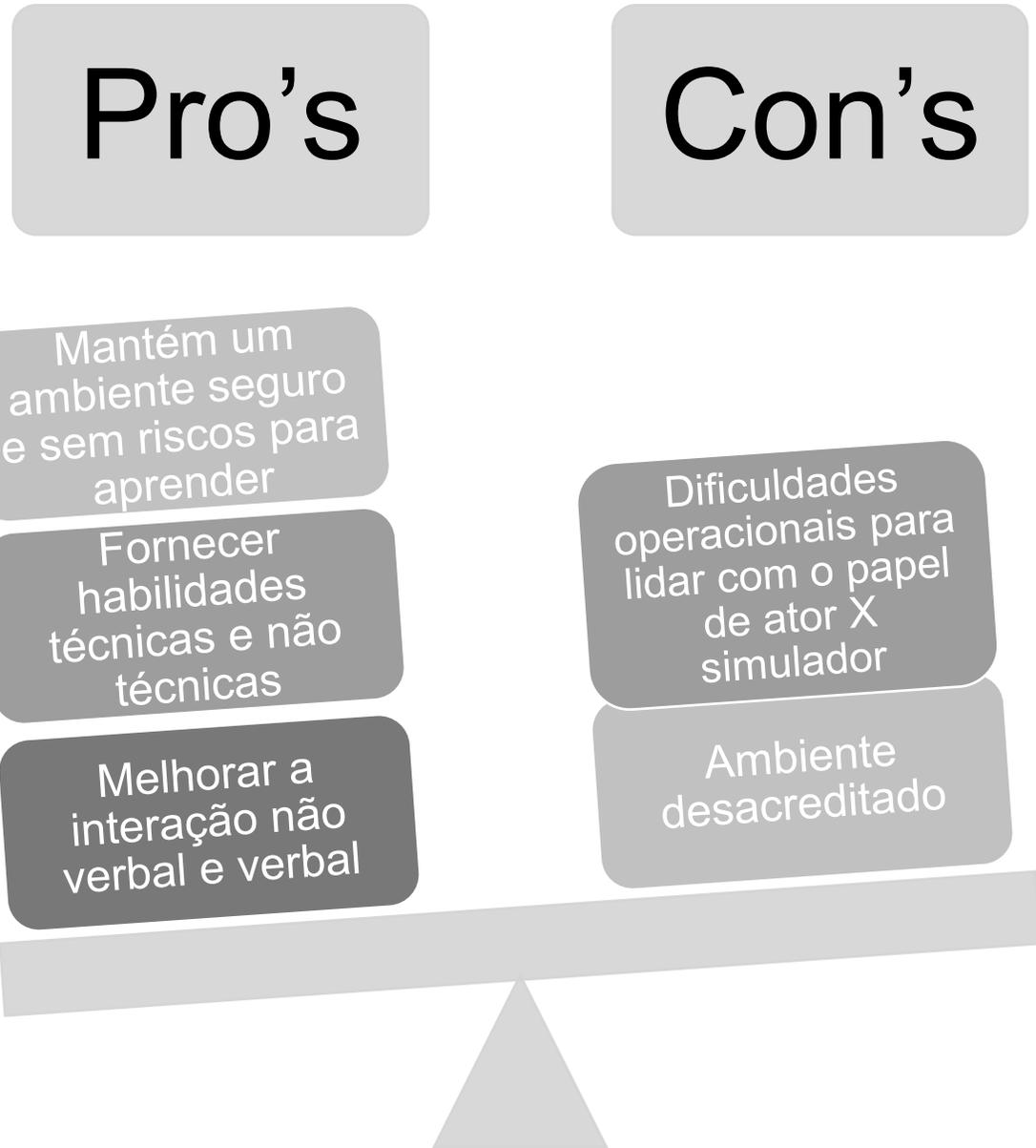
**...desenvolvimento de cenários de simulação**

<b>Tipo de simulação:</b> - baixa - média - alta fidelidade	Fidelidade - relacionada ao realismo para o participante. Representação precisa através de pistas e estímulos para o desenvolvimento (TUN et al., 2015)
Cenário de alta fidelidade: dimensão física, psicológica e conceitual (PAIGE et al., 2013)	Quanto mais capazes os participantes se sentirem nas ações e decisões, mais realista será em seus olhos e mais significativa sua prática clínica (ALINIER, 2011)



**diferentes opções...**

## prós e contras de parciais



# ...tema: hipoglicemia neonatal

Diabetes – tema da campanha anual da OMS em 2016  
(SILVA et al., 2016)

DMG - 17% no mundo  
7% no Brasil  
(SBD, 2016)

## • Principais fatores de risco:

- **Prematuridade**
- RN PIG
- RN GIG, macrossômico
- Baixo peso ao nascer (<2500 g)
- Estresse pré-natal

(ABM, 2014)

Prematuridade  
Principal causa de morte neonatal e infantil no mundo  
(LIU et al., 2015)



<45 mg/dL – alimentação

<36 mg/dL – glicose EV

Se sinais clínicos – glicose EV  
(ABM, 2014)

ex. de design de simulação

# ...objetivos de aprendizagem

Realizar exame físico do RN

Identificar fatores de risco no RN: filho de mãe diabética, GIG, macrossômico

**Identificar episódio de hipoglicemia** (glicemia capilar)

Avaliar mudanças fisiológicas clinicamente decorrentes de hipoglicemia e **intervir de forma adequada**

Comunicar-se assertivamente com a mãe/família

Comunicar membros da equipe de saúde interprofissional e estabelecer plano de cuidados



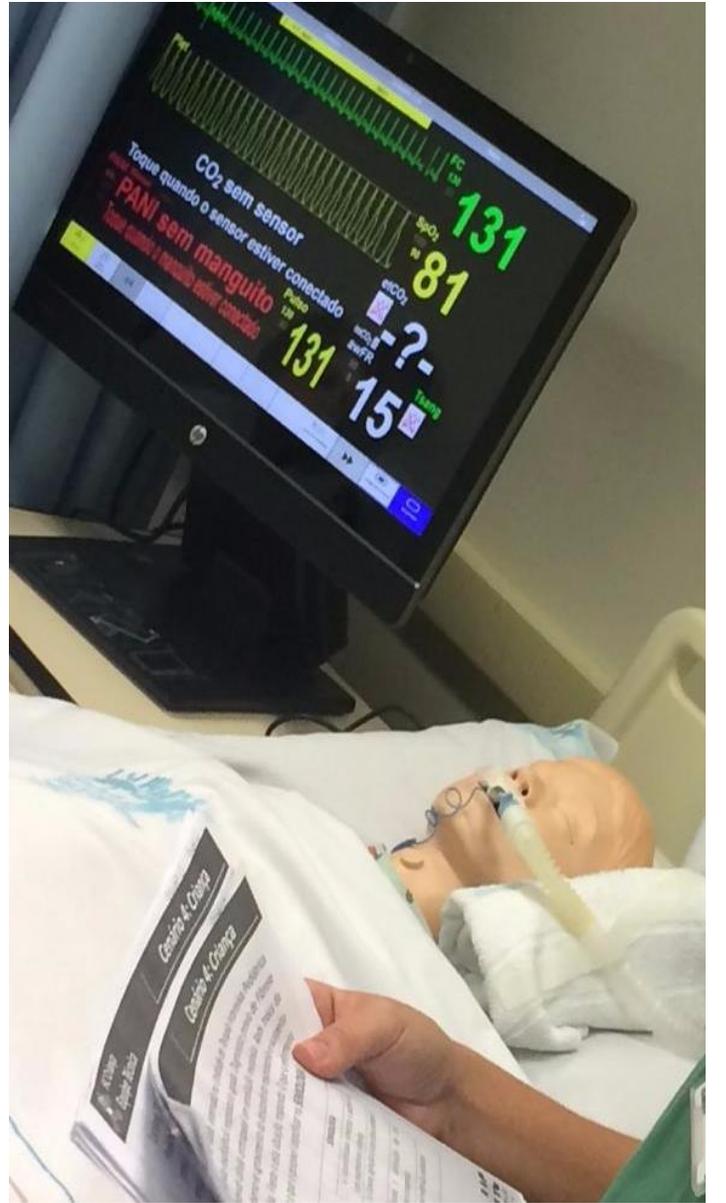
ex. de design de simulação



# parciais e maquiagem









**Visita domiciliar virtual à família com bebê**  
Responsáveis:  
Débora Fallerio de Melo  
Luciana Mara Morri Fonseca

**Público-Alvo:**  
Alunos de Enfermagem cursando a disciplina relacionada à Enfermagem na atenção básica à saúde da criança – EERP-USP

**Objetivos:**

- Realizar visita domiciliar virtual à família.
- Realizar a identificação da composição da família.
- Realizar anamnese e exame físico geral do bebê (9 meses).
- Identificar e orientar acerca da alimentação complementar do bebê.
- Estabelecer comunicação adequada para o relacionamento interpessoal.

**Cenário:**  
Local: Domicílio da mãe Luciana

**Finalidade:** Realizar visita domiciliar virtual à família.

